

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:  
Secretariado Nacional do Monumento  
Rua dos Doutadores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia  
das Escolas Profissionais Salesianas  
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIASTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## Santuário Nacional de Cristo Rei

D. MANUEL II, CARDEAL PRESBITERO DA SANTA IGREJA ROMANA, DO TÍTULO DOS SANTOS MARCELINO E PEDRO, PELA GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, PATRIARCA DE LISBOA, ETC.

Estando prestes a terminar a construção do Santuário de Cristo Rei, em Almada, levantado pela fé e amor dos portugueses de todo o mundo como Monumento votivo da gratidão nacional pela paz miraculosamente concedida a Portugal:

Devendo o dito Santuário tornar-se centro nacional de culto ao S. Coração de Jesus, Rei e Senhor Nosso, formação dos seus apóstolos, assim como local de concentração de piedosas peregrinações e manifestações religiosas.

Exigindo os fins religiosos apontados do Santuário, à semelhança do Santuário de Fátima, além de largos espaços, anexos necessários para instalação dos serviços, habitação do clero e pessoal adstrito, abrigo dos peregrinos, recepção dos devotos, casa de retiros, etc.:

Destinando-se os rendimentos, de qualquer origem, auferidos pelo Santuário, exclusivamente ao exercício e

manutenção do culto católico, depois de satisfeitos os encargos com a sustentação, conservação e melhoramento do monumento do Santuário e anexos ou de outros bens que este venha a possuir com o mesmo objectivo:

Havemos por bem, por Nossa Autoridade, nos termos do Direito, erigir em pessoa moral o Santuário de Cristo Rei, o qual será administrado, segundo o cânon 1182 § 1 do Código do Direito Canónico, por um Reitor nomeado pelo Ordinário Lisbonense, e a ele directamente sujeito; o Reitor poderá ser assistido por um Conselho de Fábrica, de conformidade com o cânon 1183.

Deste nosso Decreto de erecção canónica do Santuário de Cristo Rei em Almada far-se-á a comunicação devida ao Governador Civil de Setúbal, nos termos do Art.º 3 da Concordata, para os fins da personalidade jurídica civil. Dado em Lisboa, Paço Patriarcal, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos 26 de Maio de 1957.

† M. CARD. PATRIARCA

PATRIARCADO DE LISBOA  
Vigaria Geral

Exmo. Senhor  
Governador Civil de Setúbal

Em harmonia com o disposto no ar-

tigo 3.º da Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa, venho por este meio comunicar a V. Ex.ª:

Que existe em Almada como pessoa canonicamente erecta uma entidade moral designada por «Santuário de Cristo Rei», com sede no referido Santuário, que é representada e administrada em juízo e fora dele pelo respectivo Reitor «pro tempore», actualmente o Rev.ª Beneficiado António Gonçalves Pedro, Vice-Reitor do Seminário de S. Paulo de Almada.

Deus guarde V. Ex.ª.

A bem da Nação  
Lisboa, 28 de Junho de 1957.

† MANUEL, Arcebispo de Milene  
Vigário Geral

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL

Exmo. Senhor  
Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa

Tenho a subida honra de informar V. Rev.ª de que a comunicação constante do officio datado de 28 de Junho p. p. foi registada no «Livro de Registo de Pessoas Morais», existente neste Governo Civil, a págs. 60, conforme consta de anotação feita na cópia do citado officio, que se junta.

Peço a V. Rev.ª aceite os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação  
Governo Civil do Distrito de Setúbal,  
12 de Julho de 1957.

O GOVERNADOR CIVIL  
Manuel Rodrigues Bastos



O Capitão José Agapito da Silva Carvalho recente e prematuramente falecido, cujo nome é apregoado como de grande benemérito do Império Português do Ultramar, foi também benemérito insigne do Monumento de Cristo Rei.

Por sua influência directa e com o seu beneplácito de Governador Geral, é que o Conselho do Governo de Angola votou o subsídio de mil contos para o Monumento, como participação oficial daquela Província no preito nacional de gratidão ao S. Coração de Jesus, por termos sido salvos da guerra.

Não teve o grande governador a consolação, que a Providência reservou para o seu ilustre e benemérito sucessor, de obter do Ministério do Ultramar a autorização necessária para nos ser entregue aquela valiosa soma; mas confiamos que, ao transportar os umbrais da Eternidade, tenha a sua nobre alma recebido do Justo Juiz o prémio e o agradecimento do que em vida fez para o glorificar perpetuamente como sumo Rei e Salvador, na estátua grandiosa do Monumento de Almada.

Com as nossas preces pelo seu eterno descanso, aqui lhe exaramos o preito do nosso reconhecimento imorredoiro.

## O MONUMENTO NO TEATRO NACIONAL

SERÃO ARTÍSTICO

Amélia Rey Colaço, artista insigne, e seu marido Robles Monteiro, que no Teatro Nacional têm o encargo e o mérito de manter em altura e perfeição as tradições da arte dramática em Portugal, quiseram trazer à Cruzada do Monumento de Cristo Rei o contributo do seu talento e do seu generoso coração, oferecendo a Casa e nela um esplêndido espectáculo, na tarde de 29 de Junho, para sessão de propaganda do pedatório que o Senhor Cardeal Patriarca tinha determinado para o primeiro domingo de Julho em todas as Igrejas e Capelas do Patriarcado.

Eis como o diário católico «Novidades» descreve o acto:

— «Como preparação para uma campanha a favor do Monumento Nacional a Cristo Rei, realizou-se, ontem à tarde, no Teatro Nacional de D. Maria II, uma sessão de arte, a que assistiu o Senhor Cardeal Patriarca, acompanhado do Sr. Arcebispo de Milene e do Sr. Padre João Trindade. Sua Eminência chegou ao Teatro às 17.30 horas.

Sua Eminência era aguardado por Robles Monteiro, Padre Sebastião Pinto, e pela Comissão promotora da festa, de que faziam parte as senhoras D. Anna de Souza e Holstein Beck Teixeira, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, Condessa das Alcôvas, Condessa de Almoester, Condessa de Monte

Real, Condessa de Vill'Alva, D. Dalila Tavares Carvalho, Duquesa de Palmela, D. Lína Teixeira de Andrade, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Domingas da Gama Berquó, D. Maria Isabel d'Avillex Rego, D. Maria Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Luísa da Luz d'Almada, D. Maria da Madre Deus Brancamp Pinto Coelho, D. Maria Margarida de Moraes, Marquesa do Fayal e Viscondessa da Merceana.

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no camarote à direita do camarote presidencial. Nos camarotes a seguir viam-se o Senhor Nuncio Apostólico, acompanhado de Monsenhor Mário Brini; D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Milene; e as Senhoras Infantas D. Filipa e D. Adelaide de Bragança.

No salão estavam ainda numerosos sacerdotes, elementos categorizados da Acção Católica Portuguesa e representações de outros organismos, etc.

A sessão abriu pelo cântico «Christus vincit», entoado por toda a assembleia, sob a direcção de Olga Violante.

Seguiu-se o «Auto de Mofina Mendes», uma das obras-primas de Gil Vicente, primorosamente representada por elementos da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A primeira parte da sessão terminou com

(Continua na pág. 4)

## A Subscrição no Brasil

PALAVRAS NOBILÍSSIMAS

Com três novos cheques recebidos neste verão, o total da subscrição dos portugueses do Brasil para o Monumento elevou-se a mil cento e vinte sete contos.

O brilhante e benemérito jornal «Voz de Portugal», esplêndido órgão da colónia portuguesa em todo o Brasil e que se publica no Rio de Janeiro, inseriu em seu número de 5 de Maio deste ano, o agradecimento oficial que a Federação das Associações Portuguesas, promotora da nossa subscrição, lhe dirigiu nos termos seguintes:

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1957

Exmo. Senhor Joaquim Campos  
M. D. Director da «Voz de Portugal»  
Nesta

Exmo. Senhor  
Encerrada a campanha pró-Monumento a Cristo Rei, em que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, pôs empenho nacional,

e a que os Portugueses do Brasil corresponderam de coração aberto, cumpre-nos vir à sua grata presença agradecer a divulgação, desde o início, dos altos propósitos do cometimento, das notícias que no decurso da campanha lhe diziam respeito, da publicação das listas dos donativos, de tudo enfim que se relacionava com esse Monumento que ficará expressando a nossa gratidão Àquele que sempre invocamos nas horas altas da Nacionalidade, — e que livrou do abismo da última guerra Portugal, — o Seu e nosso Portugal Cristão. E com este agradecimento vai ainda um pedido: que a «Voz de Portugal» consigne, em suas colunas, a nossa gratidão a todos que contribuíram para a erecção do Monumento de Almada, no qual, uma das suas colunas, voltada para as Terras de Santa Cruz, lembrará sempre a alma generosa dos Portugueses do Brasil.

Com a maior consideração e apreço, e muito respeitosamente subscrevemo-nos

Atenciosamente

ALBINO SOUSA CRUZ  
Presidente



# Subscrição Nacional

DE JANEIRO A 31 DE JULHO DE 1957

## LISBOA

1.996\$90 — Colecta feita pela tripulação do Navio Escola brasileiro «Duques de Caxias».

1.540\$00 — Vários donativos por intermédio do Revmo. Senhor Prior de S. Domingos.

1.006\$40 — Alunos do Liceu Passos Manuel.

800\$00 — D. Maria da Paz Lopes Batalha.

724\$70 — Dum escritório (por intermédio de D. Maria Isabel Amaral).

700\$00 — D. Cândida Pereira; Celestino Rosado Pinto — Setúbal.

677\$00 — D. Maria Emília Martins Coimbra.

598\$30 — Freguesia de Paço d'Arcos.

520\$00 — Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo.

500\$00 — Luís Cândia — Alverca; Família Almeida e Cunha; Dr. Frederico Macedo Santos; D. Maria do Pilar Souto Costa Leite; Manuel Martins Costa; M. C. de V. S.; D. Maria de Deus Moreno Baptista; F. C.; Dr. D. Maria Rosa Magalhães Seabra Gomes — Sintra; D. Maria de Aragão Ventura; Jaime la Costa Gaspar; Anónimo (por intermédio do Patriarcado); Dr. Pinto Cardoso; D. Maria do Céu Jardim; Filhas de D. Maria do Sagrado Coração-Fita Branca; Anónimo (por intermédio do Revmo. Pe. Cardoso, S. J.).

442\$50 — Por intermédio de D. Maria Luisa Pacheco.

400\$00 — C. P.; Justiniano da Luz Fuzeta.

370\$00 — Subscrição feita no Lar de S. Francisco.

300\$00 — Pe. Francisco Lourenço Presa — Capelão do Sanatório de Oitão.

231\$00 — Capela do Telhal e Venda Seca.

250\$00 — D. M. C.

200\$00 — D. Rosa de Jesus Godinho; D. Francisca dos Anjos; Confraria de S. Vicente de Paulo — Asilo das Velhinhas — Carmide; A. B.; Irmãs de S. Vicente de Paulo — Hospital de S. Lois; D. Luísa Barros Correia; D. Cremilde dos Prazeres Cardoso Branco; D. Felisbela Alves Magalhães — Casa de Santa Rosa de Lima; D. Maria Joana Soares Franco Avilez; D. Maria dos Anjos Alegre.

160\$00 — D. Maria do Carmo Ribeiro — St.º António do Estoril.

150\$00 — Jaime de Almeida Coutinho; M. A. S.

125\$00 — D. Raquel Ferrer dos Santos.

120\$00 — D. Marieta Castilho da Costa; Várias escolas da Freguesia de Belém; Laboratório Químico-Industrial; Por intermédio do Revmo. Capelão da Capela das Amoreiras; Apostolado da Oração do Instituto de Odiveiras.

100\$00 — Alunos da Escola Técnica Nuno Gonçalves; Um professor de Moral; Eduardo dos Santos Oliveira; Abel Lima; Manuel Vitor; D. Soledade Franco Gaspar; D. Amélia de Carvalho Albuquerque; A. S. C.; Capitão Manuel da Assunção Figueiredo; Anónimo (por intermédio do Revmo. Pe. José Craiveiro, S. J.); António Nogueira Marques; D. Adelaide Franco — Torres Vedras; D. Maria Amélia; Álvaro Pina — Varatojo; D. Isabel Rego; Anónimo de Belém; António de Sul da Cunha; Adelino Rodrigues; D. Maria Teresa Navarro; D. Ana Duarte de Oliveira; A. Fernandes; Centro do Apostolado da Oração da capela da Madre de Deus; D. Maria da Conceição Mendes (por uma graça recebida); Jaime Pinto.

90\$00 — Capela das Chagas de Cristo.

72\$00 — Vasco Viana.

70\$00 — D. Laura dos Santos Bento; Um carteiro de Lisboa.

65\$00 — Casa de Saúde do Telhal.

60\$00 — Clínica Psiquiátrica de S. José — Luz; D. Clotilde Medina.

54\$10 — D. Violante Pereira dos Reis (falecida).

50\$00 — D. Domitília de Carvalho; José da Costa Pinto; V. C. — Setúbal; D. Aurora Pereira Bretanha — St.º António do Estoril; Álvaro da Silva Carvalho; D. Guilhermina da Conceição Duarte — Almeirim; João Pedro dos Santos; D. Sofia Ferreira dos Santos; D. Maria de Lourdes Ayala; D. Maria Branca Costa; D. Alice Garrido; D. Maria do Rosário Ribeiro; D. Anastácia Justina; João Baptista Gonçalves; Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável; Joaquim Martins Galantinho — Dois Portos.

40\$00 — D. Maria Helena Santiago; Por intermédio de D. Cândida Sá e Melo; Manuel Bernardo Candeias.

32\$50 — Serafim Sampaio.

30\$00 — D. Jesuina.

25\$00 — Lúcio Satrio da Silva.

20\$00 — D. Maria do Carmo Lopes Ferreira; D. Maria Sallote Tavares de Oliveira — Carnaxide; D. Alice Wild; D. Emília da Conceição Reis Vivo; Joaquim Bernardino — Alcobaça; Dr. Aragão Gonçalves; D. Maria Amélia Miranda; A. M.; D. Antónia Adelaide Branco Martins Tavares; D. Vir-

gínia Diamantina Carvalheira da Silva (anual); Francisco de Sousa Ramos; Menina Nini Simões — Sapataria; D. Ermelinda Grazina; Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca; Armando Augusto Mendes; Fernando José Santos; D. Maria do Amparo Faia Garcia Santos.

## LISTAS

281\$00 — D. Maria de Jesus da Câmara.

## AVEIRO

50\$00 — Manuel Francisco Poio — Sangalhos; Prof. J. J. Bento Lopes — Sangalhos.

## BEJA

100\$00 — Um diocesano admirador; Cândido Matos.

54\$00 — Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa Feminina no Baixo Alentejo.

50\$00 — D. Berta Prado Lemos e família — Odemira; Centro do A. O. de S. Teotónio.

20\$00 — D. Maria José Prado Lemos Candeias Gonçalves e família — Mértola.

## BRAGA

300\$00 — D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca — Barcelos.

200\$00 — Alfredo Abreu Valença.

171\$50 — D. Maria da Conceição e D. Maria das Dores Pereira Ribeiro — Viana do Castelo.

100\$00 — Uma Comunidade Religiosa Feminina; Um sacerdote anónimo.

## BRAGANÇA

50\$00 — Cônego Albano Falcão.

## COIMBRA

100\$00 — D. Maria de Gusmão de Mascarenhas Gaivão; D. Antónia Freire Tinoco Lobo Vaz Patto — Galizes.

## ÉVORA

200\$00 — Anónima (por intermédio do Rev. Pe. Coutinho).

127\$00 — Filhas das Dores de Maria Imaculada — Borba.

120\$00 — D. Alice Curado Taboquinho — Estremoz.

60\$00 — Pe. António Francisco Silveira — Ervedal.

32\$10 — Angariado por D. Elvira Cardoso — Reguengos.

## FARO

500\$00 — Anónima do Algarve.

250\$00 — D. Mariana Santos Patrício — Portimão.

100\$00 — D. Clementina Costa de Sant'Ana — Lagos.

## LISTAS

100\$00 — D. Maria Júlia do Nascimento Costa — Loulé.

## GUARDA

30\$00 — Manuel da Silva Ranito.

20\$00 — D. Sara de Matos Talhaia.

## LAMEGO

170\$00 — Pe. Manuel Vaz de Oliveira — Pinheiro.

162\$10 — Abade de Reriz.

100\$00 — D. Cândida Menezes Redondo — Vila Nova de Foscã.

21\$00 — D. Angelina Correia Duarte Silva.

## PORTALEGRE

1.250\$00 — Pe. António Domingues Fernandes — Castelo Branco.

## PORTO

800\$00 — Pároco de Pindelo.

100\$00 — D. Ana Camossa Nunes Saldanha; Centro do A. O. do Colégio de Maria Imaculada; Arnaldo Machado.

500\$00 — D. Helena Alegre de Magalhães Plácido.

50\$00 — José de Oliveira — Matosinhos; D. Maria do Carmo Barbosa.

40\$00 — D. Maria Augusta Martins — Nogueira do Crave.

20\$00 — D. Idalina de Almeida Pinto — Candelo.

## VILA REAL

500\$00 — António Joaquim André — Montalegre.

150\$00 — Artur Gomes — Seminário Salesiano de Poiares.

100\$00 — Dr. António de Barros — Casa de Paradela da Veiga.

## VISEU

500\$00 — Marciano de Oliveira Cunha Neto — Cepões; D. Mercês de Oliveira Cunha Neto — Cepões; D. Elisa Ferreira Coutinho — Vouzela.

100\$00 — Manuel Luís Martins — Veneável de S. Francisco; Manuel da Rosa Balam.

50\$00 — Álvaro de Melo — Infias; D. Virgínia Maria — Couto de Cima (em cumprimento duma promessa).

20\$00 — D. Belmira Vieira — Boaldea.

## ILHAS E ULTRAMAR

### ANGRA

404\$70 — Dos ardinas do Monumento.

120\$00 — Pe. António Correia de Escobar — Ribeirinha.

70\$00 — D. Aurora L. Ávila.

50\$00 — Dos funcionários dos C.T.T.

20\$00 — D. Maria Carreiro — Ponta Delgada.

### FUNCHAL

100\$00 — Armando J. Teixeira Jardim — S. Martinho.

### ULTRAMAR

100\$00 — Paulino Reis Junior — Benguela.

80\$00 — António da Silva Coelho — Namanga.

### AMÉRICA

715\$00 — Manuel Aguiar — Norwalk.

84\$90 — António Maciel (1 dólar); D. Maria Bettencourt (1 dólar); D. Maria Vieira (1 dólar).

### BRASIL

630\$40 — José Mendes de Almeida Bello e D. Raquel Palhares de Almeida Bello — S. Paulo.

500\$00 — Manuel Pais de Oliveira e sua esposa D. Maria José de Oliveira — Santos.

42\$00 — L. A. (100 cruzeiros) — Rio de Janeiro.

### CONGO BELGA

500\$00 — Miguel Poças Figueiredo.

276\$50 — D. Matilde Pinto da Rocha (500 francos) — Backuanga.

### MADRID

50\$00 — Dr. Mário Duarte.

Total da Subscrição Nacional 16.567.278\$.

# VAMOS ERGUÊ-LO

## OS PARDALITOS DE ALFAMA — A sua generosidade e a sua estratégia

Acompanhados de sua benemérita Directora, cá voltaram eles, os petizes e pequenotes da Escola Recreatório de S. José, já tão conhecida, e certamente muito estimada, dos nossos leitores. Um cartão-cromo floreado a acompanhar uma soma avultada e a falar nestes termos:

«A subscrição da nossa Escola-Recreatório de S. José aumenta cada ano como o Monumento que vemos das nossas janelas.

Começámos em 1947 com 100\$00 e já vamos em 1957 com 1.591\$80. Somos muitos, é certo, quase 200, mas não haverá rapazes mais pobres do que nós. No entanto, não desanimámos enquanto não juntámos mais alguma coisa do que o ano passado. Fazemos um recado... o que nos dão é para o Monumento; vendemos jornais... daí sai alguma coisa para o Monumento; dão-nos um tostãozinho, em vez de ser para rebuçados, vai logo para o Monumento. E é assim que vamos juntando, dia a dia, durante todo o ano lectivo, a pequena importância que agora entregamos, mas que, com certeza, valerá por muito aos olhos de Nosso Senhor. E isso é o que importa.

Pelos alunos da Escola-Recreatório de S. José — Eduardo Jorge Marques Adanjas. Lisboa, Julho de 1957.»

Se a Televisão quisesse um dia transmitir às crianças de Portugal o retrato vivo destes garotinhos da Escola ali da Rua de S. Mamede ao Caldas, e o cenário todo da vida e actividades deles e seu interesse apaixonado pelo Monumento de Cristo Rei, estamos certos de que faria um verdadeiro sucesso para si própria e para a Subscrição do Monumento. Vivam os petizes da Escola-Recreatório!

## CASOS EDIFICANTES

Anastácia Justina, de profissão criada de servir em Lisboa, tem agora 82 anos. A idade avançada e um desastre de fractura das pernas inutilizaram-a para o trabalho, tendo por isso de sustentar-se das esmolas de pessoas amigas e dos anos antigos que lhe professavam gratidão. Pois ao saber agora do Peditório de Julho para o Monumento quis dar da sua pobreza cinquenta escudos para uma pedrinha que nele ficasse a dizer per-

petuamente ao Sacratíssimo Coração de Jesus o amor que ela lhe tem e a gratidão que sente por Ele ter salvado Portugal. Trouxeram aqui essa epedra a última ama da generosa criada.

— A Comissão Directiva do «Caldeirão do Santo Condestável» enviou-nos 50\$00 para participação no Peditório de Julho. Registámos este donativo, sobretudo como expressão do espírito compreensivo de uma Obra que, vivendo de esmolas para fazer esmola aos pobres, não esquece que o maior pobre é Jesus, do amor que os homens lhe devem dedicar para serem salvos neste mundo e no outro.

— Anel de ouro — Veio-nos aqui à mão com um papel e estes impressionantes dizeres: «Duas almas agradecidas ao Sacratíssimo Coração de Jesus e a sua Santíssima Mãe, e em reparação das ofensas que fizeram ao Altíssimo no passado».

Amor sacrificado é bom resgate do amor desorientado.

— Gentileza brasileira — Na sua visita a Lisboa em Julho, os guardas-marinhas do navio-escola brasileiro «Duques de Caxias» quotizaram-se entre si e ofereceram para as obras do Monumento de Cristo Rei em Almada uma soma em dólares e outras moedas que deu, em moeda portuguesa, um total de Esc. 1.996\$90.

Enviaram-na directamente ao Senhor Cardeal Patriarca. Belo gesto este, incontestavelmente, do espírito católico e generosidade dos ofertantes, mas também da fusão de alma e nobres aspirações da Comunidade Luso-Brasileira.

— Vasco Morgado, empresário do Teatro Monumental e do Teatro Avenida de Lisboa, quis, por um movimento espontâneo da sua fé cristã e do seu patriotismo, prestar ao Monumento de Cristo Rei a sua homenagem pessoal e a da sua empresa, oferecendo-lhe para as obras o produto líquido do último espectáculo do famoso drama «O Cardeal».

Com grande desgosto seu, o desfavor da época — toda a gente a correr já para as praias — e a falta de tempo indispensável para uma propaganda em larga escala, não deixaram que a representação da excelente peça teatral tivesse a concorrência grande que merecia; mas nem por isso é menos digno de louvor e do reconhecimento, que pu-

blicamente, aqui lhe tributamos, o inteligente, activo e generoso empresário. Bem haja!

Os alunos do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, associaram-se ao movimento nacional da subscrição para o Monumento com o donativo colectivo de mil e seis escudos que reuniram sob a inspiração do seu professor de Moral. A palavra do Senhor Cardeal Patriarca, de que este Monumento para ser verdadeiramente nacional deve ser feito pela contribuição da nação inteira, isto é, de todos os portugueses, vai tendo correspondência simpática nesta atitude das colectividades de todo o género, a par dos donativos das pessoas individuais e das famílias. Que assim seja até final, para maior garantia das bênçãos divinas a cada um de nós e à Pátria querida!

«Um devoto de Cristo Rei» que por sinal é sacerdote, enviou-nos nova e mais valiosa contribuição que pôde arrecadar do seu e de vários amigos, num total de vinte contos, para ser inscrita como «Um dado de muitos dados».

Belo exemplo de como não há impossíveis para quem ama.

A Mocidade Portuguesa Feminina da Estremadura, que num dos últimos anos tinha dado já ao Monumento quarenta e dois contos e quinhentos, fez-lhe nova entrega de trinta e oito, por mão de duas dirigentes superiores, Exmas Sras. D. Alice Guardiola e D. Emília de Castro. Completou assim a contribuição total de oitenta contos e quinhentos. Note-se que ela é só da M. P. F. da Estremadura.

Que, ao chegar a hora de se averiguar tudo quanto tem sido oferecido pela M. P. F. de todas as Províncias, ainda mais louvaremos a Deus pela generosidade das filiadas e pela dedicação deveras edificante das dirigentes.

## AS OBRAS

Está subindo já para as alturas, sobre os 80 metros de pedestal, a Imagem de Cristo Rei em construção. Começou em Agosto a elevação dos moldes e a betonagem, com o favor do bom tempo.

Também se iniciaram os trabalhos de adap- (Continua na pág. 3)



# SUBSCRIÇÃO NOS C.T.T.

Arquivo da Direcção dos Serviços Administrativos — 85\$00; pessoal subalterno do edifício da Rua São José, 20 — 68\$00; Estação de Condexa — 100\$00; Estação de Armazém de Pera — 10\$00; 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Exploração — 242\$50; Estação de Castelo de Paiva — 100\$00; Estação de Olivais — 100\$00; Estação de Alte — 5\$00; Estação de Resende — 32\$20; José Custódio Rosário (Guardalhos — Pomaral) — 20\$00; Estação de Monchique — 20\$00; Estação de Fehres — 50\$00; Estação de Minas de S. Domingos — 15\$00; Serviços Mecanográficos — 337\$50; Estação de Sardoal — 50\$00; Estação de Sobral de Monte Agraço — 50\$00; 5.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — 209\$50; Estação de Assembleia Nacional — 10\$00; Estação de Espinho — 80\$00; Estação de Fão — 42\$50; Estação de Vila Fernando — 20\$00; Estação de Albergaria — 10\$00; Estação de Lapa (Lisboa) — 20\$00.

Estação de Leixões — 25\$00; Estação de Aldeia Nova São Bento — 12\$50; Estação de Pinheiro da Bemposta — 20\$00; Estação de Termas de São Vicente — 17\$50; Estação de Ponte da Barca — 32\$50; Estação de Portalegre — 122\$50; Estação de Manteigas — 11\$50; Estação de Unhais da Serra — 20\$; Estação de Rio Tinto — 30\$00; Estação de Santa Maria de Lamas — 15\$00; Estação de Tolosa — 20\$00; Estação de Muge — 5\$00; Estação de Amares — 37\$50; Estação de Alvalade — 10\$00; Estação de Lixa — 69\$50; Estação de Figueira do Castelo Rodrigo — 60\$00; Estação de Fornos de Algodres — 45\$00; Estação de Vila Nova de Tazem — 47\$50; Estação de Tomar — 77\$50; Estação de D. João I — 105\$00; Estação de Borba — 30\$00; Estação de Fuzeta — 10\$00.

Estação de Lagos — 80\$00; Estação de Barca de Alva — 15\$00; Estação de Santa Eulália — 40\$00; Estação de Afurada — 20\$00; Carvalhido — 20\$00; Estação de Alfeizerim — 20\$00; Estação de Santa Marinha (Gaia) — 20\$00; Estação de Vila do Paço — 10\$00; Estação de César — 50\$00; Est. de Almodôvar — 20\$00; Est. de Parada de Gonta — 60\$; Est. de Obidos — 22\$50; Est. de Coruche — 57\$50; Est. de Montalvão — 15\$00; Est. de Alcaide — 112\$50; Est. de Vinhais — 50\$; Est. de Valada 5\$; Est. de Bucelas 8\$50; Est. de Moncarapacho — 15\$; Est. de Mora — 32\$50; Est. de Caldas de Vizela — 130\$; Est. de Sines — 72\$50; Est. de Prado — 40\$; Est. de Monte Redondo — 10\$; Est. de Santa Comba Dão — 40\$.

Almoxarifado Central — 105\$.

Estação de: Vila Nova da Cerveira — 12\$50; Valongo — 70\$; Tortosendo — 50\$; Caminha — 60\$; Caldas das Taipas — 37\$50; Escoural — 17\$; Miramar — 60\$; Matosinhos — 167\$50; Tondela — 70\$; Tabuaço — 105\$; Celorico de Basto — 80\$; Lourinhã — 82\$50; Luz — Tavira — 20\$; Marco de Canavezes — 65\$; Porto de Moz — 65\$; Queluz — 40\$; S. Bartolomeu de Messines — 20\$; Faro — 51\$50; Vila do Bispo — 40\$; Beja — 128\$.

Estação Telefónica de Faro — 90\$50.

Estação de: Alcácer do Sal — 17\$50; Pontevel — 10\$; Beirã — 20\$; Nine — Gare — 15\$; Algés — 42\$50; Pernes — 30\$; Alpalhão — 15\$; Amarante — 177\$50; Argoncilhe — 30\$; Ponte de Lima — 65\$.

Direcção dos Serviços de Exploração — 5.ª Repartição — 75\$.

Estação de: Cabeceiras de Basto — 10\$; Caldas de Monchique — 5\$; Portimão — 257\$50; Alvega — 52\$20; Nisa — 40\$; Grândola — 26\$50; Loulé — 50\$50; Santiago de Cacém — 70\$70; Armamar — 20\$; Póvoa de Varzim — 152\$50; Covilhã — 442\$50; Meda — 13\$50; Arraiolos — 25\$; Santa Bárbara de Nexe — 5\$; Pinhal Novo — 10\$; Beringel — 20\$; Montemor-o-Novo — 46\$; Ribeira Brava — 40\$; Lagoa (S. Miguel) — 50\$; Felgar — 15\$; Vila Nova de Famalicão — 37\$50; Oihão — 56\$; Escalhão — 20\$; Colos — 12\$50; Arronches — 18\$; Póvoa e Meadas — 10\$; Sobral da Adiça — 20\$; Ferragudo — 5\$; Baião — 62\$50; Restauradores — 136\$; Amadora — 109\$ Chamusca — 50\$;

Moita — 12\$50; Riba de Ave — 30\$; S. Pedro do Sul — 107\$70; Nelas — 35\$; Castro Verde — 57\$50; Santa Marinha do Zêzere — 25\$; Montijo — 50\$; Campo Lindo — 10\$; Tavira — 197\$50; Arcos de Valdevez — 30\$; Marinha Grande — 132\$20; Seixas — 25\$; Baixa da Banheira — 5\$; Braga — 139\$70; S6 (Porto) — 32\$50; Trasmagal — 17\$50; Cortes — 27\$50; Lagares da Beira — 20\$; Cabeção — 20\$; S. Martinho dos Mouros — 15\$; Pataias — 45\$; Santo Tirso — 150\$50; Albufeira — 35\$; Maia — Douro — 30\$; Celorico da Beira — 60\$; Alcains — 113\$70; Viseu — 140\$; Galizes — 43\$50; Vila Praia de Ancora — 40\$; Monte Gordo — 17\$50.

Direcção dos Serviços Administrativos — 2.ª Repartição — 92\$30; de um Anónimo dos C.T.T. — 20\$.

Estação de: Paderna — 17\$50; Pero Pinheiro — 50\$; Pinhel — 77\$50; Mafra — 102\$50; Fronteira — 35\$; Caldas da Rainha — 90\$; Mértola — 12\$20; Lanhezes — 30\$; Vila Nova da Barquinha — 20\$; S. Roque do Pico — 100\$; Rochoso — 150\$; S. Luís — 15\$; Lagos (Algarve) — 55\$.

Direcção dos Serviços Finanças — 2.ª Repartição — 140\$; Serviços de Facilitação da Tesouraria — 20\$; Direcção dos Serviços Administrativos — 3.ª Repartição (Efect.) — 82\$50; Estação de Benfica — 17\$50; Circunscrição da Exploração do Baixo Alentejo — 159\$20.

Estação de: Boliqueime — 15\$; São José — 17\$50; Amieira — 20\$.

Rede de Ambulâncias Postais (Secretaria) — 43\$; J. Correia — Director dos Serviços Administrativos — 100\$; Almoxarifado — 5\$.

Estação de: Vila do Porto — 215\$; Bragança — 130\$; Caidelas — 27\$50; Campo Maior — 40\$; Vila Nova de Foz Côa — 35\$; Carnaxide — 7\$50; Gouveia — 75\$; Caria — 70\$; Proença-a-Nova — 50\$; Relíquias — 25\$.

Circunscrição de Exploração do Minho — 122\$50.

Estação de: Cacém — 30\$; Vila Real de Santo António — 56\$; Alcântara — 34\$50; Quarteira — 20\$; Vouzela — 62\$20; Porto Santo — 25\$; Castelo de Vide — 37\$50.

Obras Sociais — 163\$.

Estação de: Vagos — 22\$50; Delães — 10\$; Negrelos — 40\$; Capareiros — 30\$; Vila do Conde — 35\$; Felgueiras — 285\$; Devezas — 10\$; Paços de Brandão — 20\$.

Direcção dos Serviços Administrativos — 3.ª Repartição (SEP) — 75\$; Direcção dos Serviços de Exploração — 1.ª Repartição — 108\$.

Estação de: Chaves — 90\$; Cernache de Bonjardim — 25\$.

Estação Telefónica de Penafiel — 51\$50. Estação de Valbom — 7\$50; Valença — 60\$.

Estação de: Torrão — 15\$; Serra — 20\$;

Quiaios — 20\$; Estação Central dos Correios do Porto — 433; Estação de: Evendos — 20\$; Elvas — 1.157\$; Circunscrição de Exploração do Minho — 90\$; Estação de: Alhandra — 15\$; Paie — 67\$; Oliveira do Hospital — 110\$; Serviço de Informações e Reclamações — 66\$; Estação de: Seia — 185\$; Carnide — 5\$; Loussado — 22\$50; Oliveira de Frades — 35\$; Penafiel — 63\$; Oeiras — 17\$50; Picoas — 66\$.

Obras Sociais — Serviços Farmacêuticos — 100\$; Estação de: Almeirim — 31\$; Entrocamento — 27\$50; Valado de Frades — 30\$; Batalha (Porto) — 264\$50; Gondomar — 17\$50; Mação — 27\$50; Ficalho — 15\$; Setúbal — 87\$; Vila Verde — 27\$50; Torres Vedras — 127\$50; Nazaré — 100\$; Parede — 40\$00; Costa da Caparica — 15\$; Sesimbra — 20\$; Carcavelos — 41\$50; Carregado — 100\$; Vila Franca de Xira — 80\$; Direcção dos Serviços Técnicos — 271\$50; Estação de: Beias — 15\$; Marquês de Pombal — 40\$; S. Brás de Alportel — 15\$; S. Vicente da Beira — 27\$50.

Direcção dos Serviços Administrativos — 1.ª Repartição — 180\$; Estação Central de Encomendas (Lisboa) — 287\$50; Circunscrição de Exploração Funchal — Secretaria 34\$50; Estação Telefónica do Funchal — 317\$.

Estação de: Funchal — 207\$50; Câmara de Lobos — 37\$50; Machico — 8\$; Porto da Cruz — 15\$; Porto Moniz — 15\$; Santa Cruz — 46\$; Santana — 40\$; S. Vicente — 10\$; Campo de Ourique — 27\$50; Vieira de Leiria — 28\$00; Boticas — 24\$50; Lourenço do Campo — 10\$; Odemira — 57\$40; Cinfães — 127\$50; Vila Real — 63\$.

Estação Telefónica de: Castelo Branco — 59\$; Caldas da Rainha — 76\$; Estação de: Aviz — 14\$50; Moncorvo — 122\$50; Eng. Óscar Saturnino (Director dos Serviços de Exploração) — 100\$; Estação de: Mercena — 45\$; Fundão — 110\$; Estação Central na — 45\$; S. Martinho do Porto — 16\$; Fundão — 110\$; Estação Central Telefónica do Porto — 359\$20; Estação de: Peniche — 82\$50; Bombarral — 82\$50; Cadaval — 57\$50; Reguengo Grande — 120\$; Olhalvo — 55\$; Estação Telefónica da Covilhã — 250\$; Circunscrição de Exploração de Évora (Secretaria) — 176\$40; Direcção

dos Serviços de Finanças (1.ª Repartição) — 67\$50.

Estação de: Corvo — 16\$50; S. Bento — 87\$50; Marmeleira — 15\$; Pavia — 2\$50; Serviços de Inspeção — 197\$; Direcção dos Serviços Industriais (2.ª Repartição) — 17\$50; Guia n.º 107.233 (Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei) — 20\$; Estação de: Horta (incluídas nas listas n.ºs 107.237, 107.238, 107.239 e 107.240 do Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei) — 80\$; Mortágua — 30\$; Capelas — 20\$; Idanha-a-Nova — 60\$; Mangualde — 40\$.

Estação Central Telefónica de Lisboa — 268\$; Circunscrição dos Serviços de Exploração de Beja (diversos) — 77\$20; idem, Ribatejo (diversos) — 618\$; Estação de Angra do Heroísmo — 112\$50; Circunscrição dos Serviços de Exploração de Coimbra (diversos) — 4.378\$50; Direcção dos Serviços Radioelétricos (2.ª Repartição) — 42\$50; Circunscrição dos Serviços de Exploração Ribatejo — 200\$; Estação de Ovar — 65\$; Circunscrição dos Serviços de Exploração Estremadura (diversos) — 990\$; Rede de Ambulâncias Postais (Sul-Norte e Centro) — 862\$; Estação de Campanhã — 75\$; Estação de Ervedal — 3\$50; Estação Central Telefónica de Lisboa — 426\$30; Circunscrição dos Serviços de Exploração dos Açores (diversos) — 448\$70; Estação de Alcobaça — 135\$; Estação de Livramento — 35\$; Estação de Caldas de Moledo — 10\$; Direcção dos Serviços de Exploração (4.ª Repartição) 107\$50; Estação de Arrancada do Vouga — 20\$; Circunscrição dos Serviços de Exploração de Viseu (diversos) — 353\$70; Estação de Praia da Vitória — 49\$; Estação de Horta — 75\$; Estação Central dos Correios de Lisboa — 1.266\$; Estação de Vila do Conde — 29\$70; Estação de Paredes de Coura — 32\$50.

Estação Central de Encomendas do Porto — 544\$50; Estação de Trancoso — 100\$; Estação Central Telefónica do Porto — 1.060\$50; Estação de Torres Vedras — 102\$50; Circunscrição dos Serviços de Exploração de Vila Real — 969\$90; Estação de Ferreira do Alentejo — 115\$; Cunha da Silveira — 40\$; Estação de Reguengos de Monsaraz — 30\$.

SOMA TOTAL: 34.090\$50

## Ala dos Beneméritos do Monumento

Plano Trienal de subscrição — nem pesado aos ricos nem difícil aos remediados — 3 anos só de construção — 3 anos só de subscrição — contribuindo cada família abastada e cada pessoa independente ou família não pobres, com o mínimo de mil escudos cada ano, ou pelo menos, mil escudos em três anos, por inteiro ou em prestações.

Os aderentes a este Plano Trienal constituem a

ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

### LISBOA

50.000\$00 — Uma anónima (por intermédio do Revmo. Senhor Prior da Freguesia do Santo Condestável).

11.500\$00 — Maria e seu marido José (por intermédio do Revmo. Senhor Pe. Acácio Casimiro, S. J.).

6.000\$00 — D. Maria Bernardina Salema Reis e seu marido Dr. Alfredo Reis.

5.000\$00 — Fundação da Casa de Bragança (completou 15 contos).

3.050\$00 — D. Elisa de Carvalho.

3.000\$00 — M. S. L.; Anónima da Freguesia da Estrela (completou 20 contos).

3.500\$00 em prestações — Família Domingues.

2.500\$00 — Uma anónima da Amadora.

2.180\$00 — Vasco Morgado (produto da última representação da peça «O Cardenal».

2.000\$00 — D. Maria Benedita Oriol Pena.

1.500\$00 — Conde de Paço d'Arcos (completou três contos).

1.000\$00 — Condes de Almada (completaram 5 contos); Família Moraes Cardoso; D. Emília de Avelino Pereira da Costa Frões (completou 5 contos); D. Teresa Siqueira da Cunha (completou 7 contos); D. Maria de Sales Brack Lamy (completou 8 contos); D. Adriana Santos; Superiora do Colégio de Santa Doroteia;

D. Emília Alves (completou 3 contos e quinhentos); Anónimo da Freguesia de Sta. Isabel; José Gonçalves Pereira; D. Beatriz Pereira Coutinho, Costa Monteiro (completou 4 contos); D. Catarina Vilhena Sousa Rego (completou 6 contos); D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) (completou 15 contos); D. Maria Isabel Trigo (completou 16 contos); D. Maria Judice de Barros; D. Alda Carreira; D. Filipina Cardoso Malta da Costa; D. Maria José de Moura Portugal Cortesão Pais (completou 5 contos); Condessa de Arnoso; D. Maria Luísa e António Barbosa Leão (completaram 5 contos); D. Teresa Gil Correia de Sampaio (completou 3 contos); D. Eugénia Menezes (completou 3 contos); L. F. Rodrigues; Duma criada; Mons. Camilo Francisco de Barros (completou 3 contos).

D. Maria do Carmo Van Zeller (completou 9 contos); Estêvão Van Zeller (completou 9 contos); D. Maria da Graça Siqueira (completou 13 contos); D. Maria da Conceição Van Zeller Gil (completou 9 contos); D. Maria Inês Van Zeller (completou 8 contos); Condessa de Ervideira; Raul Augusto dos Santos (Corroios); D. Leonor Pereira de Mello (Cascais) (completou 6 contos).

1.000\$00 em prestações — Alfredo Duarte de Almeida (completou mil escudos).

### BRAGA

1.500\$00 em prestações — Seminário da Torre (Soutelo).

### BRAGANÇA

1.000\$00 — Anónima de Macedo de Cavaleiros.

### COIMBRA

1.000\$00 — D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre (Moadhada).

### ÉVORA

2.000\$00 — D. Eufrázia Margarida Nunes Mexia da Costa Praça — Montemor-o-Novo (completou 8 contos).

### PORTO

10.000\$00 — António de Carvalho Montenegro e sua esposa D. Maria das Dores de Barros Montenegro (completaram 15 contos); D. Adelina Lopes Cardoso — Casa da Lage — Fregim.

1.350\$00 — Pe. Alexandre de Carvalho — Pároco de Sta. Maria de Aíres.

1.000\$00 — D. Lucrecia de Brito Peixoto (completou 4 contos); D. Maria Guilhermina Forbes Costa (completou 7 contos).

1.000\$00 em prestações — Abade de Luzim (completou mil escudos).

### UISEU

2.000\$00 — D. Celeste Maria Coutinho Lopes — Vouzela.

### ANGRA

1.000\$00 — Dr. José Jacinto d'Andrade Albuquerque — Ponta Delgada (completou 12 contos).

1.000\$00 em prestações — José Soares Baptista — Vila do Porto (completou mil escudos).

## Vamos erguê-lo

(Continuação da pág. 2)

tação do pilar em que até ao fim do ano corrente ficará instalado o elevador.

O avanço da construção da Avenida de Cristo Rei encurtou muito já o percurso de Cacilhas e da vila de Almada para o local do Monumento. A previsão mais segura garante-nos para o fim do verão de 1958 o termo das obras e, por conseguinte, a inauguração soleníssima em Outubro do próximo ano.

Preparemos o coração para as alegrias dessa grande hora e vamos todos pedindo ao Senhor inspiração feliz para os organizadores do programa das solenidades grandiosas que hão-de assinalar essa data de bênção.

O panorama que se desfruta do cimo do pedestal em toda a redondeza da paisagem, é surpreendente, e toda a gente que dos longes altos de uma e outra Banda do Tejo tem avistado o Monumento confirma que ele é já espectáculo de beleza mesmo sem a estátua. O que será, depois de ela pronta e iluminada!



# CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

## I CURAS

### NEFRITE AGUDA

Um sobrinho meu, de nove anos de idade, Miguel António Gonçalves Wrem Viana, foi atacado de doença gravíssima em Novembro de 1955. Era uma nefrite aguda, com perigo iminente de meningite.

Pelas análises feitas verificaram os médicos que a urcia era tanta que só os seus poucos anos lhe permitiam resistir; um adulto teria morrido.

O curso do mal, apesar de refreado pelas penicilinas seguiu com altos e baixos que nos deixavam consternados e aflitos. O prognóstico médico era o pior possível. Então alguém lembrou que se fizessem preces e novenas ao Beato Nuno de Santa Maria.

Dei ao doente uma relíquia simples do Santo, que se lhe colocou no travesseiro, e começámos, toda a família, grandes e pequenos e amigos (só primos direitos, ainda crianças, eram vinte e três) a rezar todos os dias pelas melhoras do nosso doentinho.

Ele próprio, com seus pais, fazia a Novena com a maior devoção; e no Colégio de S. João de Brito, onde é aluno, os seus companheiros da Instrução Primária e a professora pediam fervorosamente a cura do Miguel. Num desses dias recebeu o especial favor de lhe levarem o relicário pertencente à Exma. Sr.ª D. Beatriz de Viveiros Pereira com um pequeno osso autêntico do Beato Nuno; tocaram-lhe com ele os rins entre orações fervorosas de toda a família ali presente.

O seu estado era tão melindroso que no

dia de Natal lhe foi ministrado o Sagrado Viático pelo então Reitor do Colégio, Sr. Padre João Cabral, S. J.

Durante dois longos meses a luta com a morte foi dura, com alternativas de esperança e de desânimo. Ao fim começou a convalescer e pôde, mesmo convalescente, preparar-se para o exame de admissão ao Liceu que fez em Julho do ano passado com óptimo resultado.

A graça, tão grande, da sua cura podemos e queremos atribuí-la ao Beato Nuno de Santa Maria que a alcançou para este pequeno.

Depois de tanto pedir, passámos a agradecer, primeiro a sua convalescência, e depois a sua cura radical.

Lisboa, Junho de 1957.

Eugénia Viana Mendes Leite Machado

— Sara de Matos (Palhais — Trancoso) — Tendo minha filhinha muito aflita da garganta com bastante febre, recorri ao Sagrado Coração de Jesus por intermédio do Beato Nuno com a promessa de 20\$00 para o Monumento de Cristo Rei e a pequenina aliança, que junto, para a Canonização do Santo Condestável. Tendo recebido a graça da cura, venho cumprir o prometido cheia de reconhecimento.

— António da Cunha Pereira (R. do Carvalho, 225 — Porto) — «Tendo nascido a meu filho António de Sá Pereira uma borbulha num dos olhos, abrindo-o e fechando-o com dificuldade, submeti-o a consulta do médico que lhe receitou um líquido, o qual não produziu efeito. Recorri então ao Santo Condestável com promessa de publicar a graça e

dez escudos para a Canonização. Como alcancei feliz despacho do meu pedido, aqui estou a cumprir a promessa.»

— Ermelinda Gonçalves Gaspar, natural de Carapeços, no concelho de Barcelos, casada e residente agora em Lisboa, na freguesia do Santo Condestável, agradece ao Beato Nuno a sua cura e oferece 85\$00 para a Canonização.

## II GRAÇAS

— Helena da Conceição (Lisboa) — Uma graça e 20\$00 para a Canonização, por mão do Rev. Prior do Santo Condestável.

— Maria da Luz (Porto) — Uma graça e 20\$00 de promessa.

— Isaura Ferro Palma (Lagos — Algarve) — Uma graça e seis escudos.

— Ana Soares Moreira (S. Julião — Santo Tirso) — Uma graça e 20\$00.

— Elvira Nunes Fonteca (Lisboa) — Uma graça e 20\$00 de promessa.

— Maria Odete do Patrocínio (Lisboa) — Uma graça extraordinária.

— Orlando da Silva Reis (Porto) — Um grande benefício que pediu e alcançou nesse mesmo mês e seguintes, com promessa de 20\$00 por mês para a Canonização e publicação da graça.

— Simeão Ferreira da Silva (Chavão — Grimancelos — Minho) — Uma grande graça para seu filho seminarista.

— Maria Teresa (Lisboa) — Um exame impossível e fiquei bem, emprego a um irmão desempregado, melhor emprego a outro e exame aprovado a este.



## 9.º NOVENA NACIONAL 28 de Outubro a 5 de Novembro

PORTUGUESES!

Nun'Álvares é o Santo da Pátria no Céu, como foi seu Defensor e Salvador enquanto viveu na Terra.

A sua festa deve ser a festa do agradecimento de Portugal ao seu Libertador e máximo Herói.

Importa que ela e a Novena preparatória sejam, neste novo ano da CRUZADA DE ORAÇÕES, um clamor ainda mais vibrante da NAÇÃO INTEIRA, dos portugueses todos de aquém e além-mar, no louvor a Deus, na exaltação das virtudes do Beato Nuno de Santa Maria, no recurso ao seu valimento pelas necessidades do Império Português e na prece incessante pela sua Canonização.

PARÓQUIAS! ESCOLAS! COLÉGIOS! FAMÍLIAS!

Apressei a graça da Canonização do Beato Nuno, redobrando de fervor na oração e na oferta de sacrifícios e boas obras, executando à risca o seguinte:

### PROGRAMA

I. NOVENA PÚBLICA, e quanto possível solene, em todas as paróquias, igrejas, famílias, Casas religiosas, Seminários, Institutos de ensino, educação e assistência, com a prece da aCanonização.

II. ESTAMPA — Propaganda intensa da estampa da oração da Canonização, especialmente nas Escolas, Hospitais, Asilos e Casas de Saúde.

III. GRINALDA — A «Cruzada Eucarística das Crianças» e com ela as crianças de todas as catequeses, escolas e colégios, bem com as legiões infantis da Mocidade Portuguesa, ofereçam de novo este ano, especialmente DURANTE A NOVENA E O MÊS DE NOVEMBRO, o maior número possível de «Flores Espirituais» — orações, boas obras e sacrifícios — pela intenção da Canonização. Mandem depois essas Grinaldas para Lisboa, para a sua Oferta Solene em Dezembro.

«Por amor de Deus e de Portugal, ninguém falte com a Grinalda!»

IV. Afixar o CARTAZ da Novena nas Igrejas, Escolas e Associações.

A oração tudo alcança e a das crianças é omnipotente, como afirmou Bento XV.

## O 1.º Congresso Internacional da Ordem do Carmo

O 1.º Congresso Internacional da Ordem Terceira do Carmo, foi uma brilhante afirmação do espírito admirável que a informa e ocasião de uma esplêndida exaltação da figura extraordinária de Herói e de Santo, do Beato Nun'Álvares. Dele falaremos no próximo número.

## O Monumento no Teatro Nacional

(Continuação da pág. 1)

a estreia do bellissimo documentário cinematográfico «Cristo sobre o Tejo», alusivo ao Monumento Nacional a Cristo Rei, realização de Silva Brandão, sobre texto de Monsenhor Moreira das Neves.

A segunda parte do programa abriu com quatro coros clássicos, respectivamente de D. João IV, Estêvão Lopes Morago, Joaquim Casimiro e Luca Marcenno, maravilhosamente executados pelo grupo «Polyphonia», sob a direcção do cantor-mor Mário Sampayo Ribeiro.

A seguir, foi apresentado o quadro vivo falado «Portugal de Cristo», cujo texto, de Mons. Moreira das Neves e expressamente composto para a circunstância, damos hoje em «Letras e Artes». Os papéis de «Evangélio», «Os Lusíadas» e «Pátria» foram lindamente desempenhados por Catarina de Avelar, aluna do Conservatório Nacional de Música, e por Helena Félix e Lourdes Norberto, da Companhia do Nacional.

### PALAVRAS DO SENHOR CARDEAL PATRIARCA

Encerrou a encantadora sessão o Senhor Cardeal Patriarca, cuja púrpura surgiu no palco tendo por fundo o grupo de crianças,

vestidas de túnicas brancas, que tomaram parte no quadro vivo «Portugal de Cristo».

Começou Sua Eminência por declarar que preferia não dizer nada, que continuasse a festa primavera, que foi toda a sessão.

Pretendia ela ser uma preparação, e foi-o em estilo magnífico, da cruzada, que é preciso intensificar, a favor do Monumento Nacional a Cristo Rei.

No próximo dia 7 de Julho, lançar-se-á novo apelo a todos os católicos do Patriarcado, pois o monumento em construção tem de ser, sobretudo, um monumento de almas.

Desde o começo que ele se apresentou como homenagem dos portugueses à realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo. Como tal se impunha. Foi Cristo Rei, nos mistérios de sua Providência, que associou Portugal à obra do Evangelho no Mundo.

A nossa História pode dizer-se a história da dilatação da Fé. Levantar, pois, um monumento a Cristo Rei é, de algum modo, levantar um monumento a Portugal.

É por isso que se pode chamar nacional, no verdadeiro e mais puro sentido. Mesmo aqueles que não tenham fé, não deixarão de render-se ao facto — tão clara e lealmente marcado por um filósofo que viveu toda a tragédia espiritual do nosso tempo —

de que o que há de mais belo no Mundo veio desta fonte divina: — do Coração de Jesus Cristo.

Para O honrar, não seria preciso invocar o sinal do cristão. Bastaria não recalçar o grito da consciência humana. Cristo, como ontem, é hoje e sempre o Caminho, a Verdade e a Vida.

Além de homenagem à realeza de Cristo, o monumento cedo tomou nova significação: a de padrão de gratidão nacional. Um homem (e talvez todos nós, ...) pegou fogo ao Mundo. E o fogo, que avassalou tantas nações esteve prestes a pegar-se à Península e até mesmo à nossa Terra que sempre se ufanou de ser Terra de Santa Maria.

Foi então que o Episcopado Português fez o voto de erguer o monumento da gratidão nacional ao Cristo da Paz que nos salvou da guerra. Bem podemos dizer que é o monumento do milagre.

Portugal foi, com efeito, poupado à hecatombe que ensanguentou e cobriu de trevas e angústia todos os continentes. Os poetas do século XVI cantaram a paz doirada da sua época. Mais preciosa tem sido a nossa paz, por ser autenticamente obra de Deus.

E Sua Eminência acentuou:

— Santuário levantado à glória de Cristo Rei em Portugal; não queremos que ele seja um monumento morto, mas vivo, onde nós, cristãos, possamos afirmar a vitalidade da nossa fé. Será, em certo sentido, um complemento do Santuário de Fátima. Na Cova da Iria e no alto de Almada arderá a mesma luz. Não se exagera: Nossa Senhora é inseparável do seu Divino Filho. Vindo a Portugal, veio trazer-nos como que uma nova doação de Cristo Senhor Nosso.

O Senhor Cardeal Patriarca, sempre escutado no mais religioso silêncio, concluiu por agradecer a generosa colaboração da benemérita Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro; da «Polyphonia» com que Sampayo Ribeiro tem descoberto aos portugueses tantas riquezas do nosso antigo património musical; das Senhoras que prepararam a festa, etc.

Calorosa apoteose envolveu as palavras de Sua Eminência, depois do que a assembleia cantou entusiasticamente o Hino de Cristo Rei.

A comissão promotora da sessão de arte ofereceu um belo ramo de flores a Amélia Rey Colaço, a quem a Senhora D. Maria da Conceição Pizarro disse comovidas palavras de agradecimento.»

O documentário cinematográfico «Cristo sobre o Tejo» é edição e pertença do S.N.I. que por este meio se associou novamente à nossa propaganda estendendo-a a todo o império português.

Ao seu ilustre e benemérito Director, Sr. Dr. Eduardo Brazão, aqui testemunhamos o nosso fundo reconhecimento.

## JOIAS

### LISBOA

Judite Torres — Um cruzado em ouro. Senhora Seixas Palma — Aliança de ouro. Anónimo (por intermédio do jornal «Novidades») — Um fio de ouro.

D. Violante Pereira dos Reis (falecida) — 8 moedas de prata de 10 escudos.

Por alma de Irene Ferreira dos Santos Filipe — Par de brincos de ouro.

Freguesia de S. Mamede — Aliança de ouro de casamento; meia aliança ouro.

Por intermédio de D. Maria Amélia Borges de Sousa Estácio — Parede — Uma pulseira em ouro; aliança de ouro; 2 alfinetes de ouro.

Freguesia da Madalena — Um fecho de prata de uma pobrezinha; de duas almas agradecidas — anel de ouro.

### COIMBRA

Rev. Pe. Marcolino Veloso — Freg. de Cantanhede — 48 moedas antigas de prata. Uma criada — 1 par de brincos de ouro.

### ÉVORA

Enviado pelo Secretariado Diocesano do Monumento a Cristo Rei em Évora — 1 libra em ouro.

### GUARDA

Pe. Mendes Lages — Loriga (por intermédio do Revmo. Sr. Dr. Gustavo de Almeida) — Um caixotinho de moedas antigas de cobre.

### PORTALEGRE

Dr. José de Sena Esteves — Castelo Branco — Uma corrente de ouro de relógio.

Dr. João de Sena Esteves — Castelo Branco — Uma corrente de ouro de relógio.

### ANGRA DO HEROISMO

Por intermédio do Rev. Pe. António Cardoso — Lages do Pico — Jogo de naperons de renda.

### MACAU

Por intermédio do Revmo. Pe. Manuel da Fonseca Moreira, Pároco em Macau, das Senhoras daquela cidade, recebemos: Par de brincos de platina com pérolas; Anel de platina com pérola e esmeraldas; Par de brincos com brilhantes; Anel de ouro com brilhantes; Broche de jade e ouro; Par de brincos de ouro e jade. Anel de ouro e jade e 1.100\$00 de esmolias que lhe foram entregues ao embarcar para a Metrópole.

**PORTUGUESES!** Fazei a Novena do Beato Nuno; Invocai-o nas aflições; levari a todos os lares a sua estampa e mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez e donativos para as despesas da Canonização.